



Universidade de Brasília
Campus Planaltina/FUP
Graduação em Gestão do Agronegócio

LORENA CÔRTE RIBEIRO

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL DOS PROJETOS DE
ASSENTAMENTOS: CACHOEIRA DA UNIÃO, HORIZONTE II, IRIRIZINHO E
SÃO CRISTÓVÃO-MT**

PLANALTINA/DF

2016



Universidade de Brasília
Campus Planaltina/FUP
Graduação em Gestão do Agronegócio

LORENA CÔRTE RIBEIRO

**CARACTERIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL DOS PROJETOS DE
ASSENTAMENTOS: CACHOEIRA DA UNIÃO, HORIZONTE II, IRIRIZINHO E
SÃO CRISTÓVÃO-MT**

Relatório final de Estágio Supervisionado
Obrigatório apresentado à Universidade de
Brasília, como requisito parcial para obtenção do
título de bacharel em Gestão do Agronegócio.

Orientador: prof. Dr. Mauro Eduardo Del Grossi

PLANALTINA/DF

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família, em especial aos meus pais (Maria Emília e Antônio) e aos meus avós (Anibal, Marta e Alvina), que são detentores de todo o meu respeito e admiração.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar, por me guiar e amparar em qualquer situação, sendo sempre o meu apoio, principalmente em situações de fraqueza.

Aos meus pais, Maria Emília e Antônio, que durante toda a minha vida me incentivaram e me apoiaram, sempre compreensivos e presentes. Vocês são os melhores, e me fazem querer ser uma pessoa melhor.

Aos meus avós, Marta e Anibal, que vibraram junto comigo quando souberam que eu havia entrado na UnB. Vocês são as pessoas mais fortes e guerreiras que conheço, e me sinto agradecida por tê-los em minha vida.

Aos meus irmãos, Guilherme e Rafael, e aos meus primos, que estão sempre ao meu lado.

Aos amigos e colegas que fiz dentro da universidade ao longo dos semestres, Adisson, Ana, Bianca, Francílio, Jéssica, Lorrane, Mayara, Raissa, Rita, Yanne. Agradeço em especial ao Felipe Nogueira e ao Leonardo Mesquita. Obrigada pelo companheirismo de sempre.

Aos integrantes do projeto RADIS/MT que me ajudaram na pesquisa, com os dados e informações necessárias para a conclusão deste trabalho. Principalmente ao Fabiano Ruas, que disponibilizou de tempo e paciência para ajudar.

Agradeço a FUP, e todos os seus funcionários. Aos meus professores, foi uma grande satisfação aprender com vocês.

Agora o meu muitíssimo obrigada vai para o meu orientador, Mauro Del Grossi, pela paciência e perseverança durante esses meses, sempre tentando ajudar. Sou muito grata, não só pelas orientações, mas pelas aulas que tive o prazer de tê-lo como professor.

Agradeço ainda a minha família em geral, e aos que direta ou indiretamente contribuíram para que esse momento, enfim, acontecesse.

Muito obrigada!

EPÍGRAFE

*“A maior habilidade de um líder é desenvolver
habilidades extraordinárias em pessoas comuns.”*
Abraham Lincoln

RESUMO

O presente trabalho é um estudo das principais atividades de origem animal desenvolvidas nos assentamentos de reforma agrária Cachoeira da União, Horizonte II, Iririzinho e São Cristóvão, que estão localizados em Guarantã do Norte - MT. O objetivo dessa pesquisa foi caracterizar as principais produções de origem animal desses assentamentos. Os dados utilizados foram disponibilizados pela equipe do Projeto RADIS. As entrevistas foram realizadas mediante um formulário desenvolvido pelo INCRA e adaptado pelos integrantes do projeto. Quanto a metodologia, a pesquisa foi classificada como qualitativa, e no que se refere aos objetivos e procedimentos, ela é de cunho exploratório e bibliográfico. Conclui-se que a pesquisa foi adequada e os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista que foi possível identificar as principais produções de origem animal, dos assentamentos em estudo. Constatou-se que as principais atividades são a bovinocultura de corte, possuindo um rebanho com cerca de 17.395 cabeças, a avicultura de corte com 3.768 cabeças de aves, e a bovinocultura de leite, com um rebanho de 2.735 cabeças. O assentamento Horizonte II é o que mais se destaca, com relação a produção.

Palavras-chave: Assentamentos. Animal. Produções. Reforma Agrária.

ABSTRACT

The present work is a study of the main activities of animal origin developed in the agrarian reform settlements Cachoeira da União, Horizonte II, Iririzinho and São Cristóvão, which are located in Guarantã do Norte - MT. The objective of this research was to characterize the main animal productions of these settlements. The data used were provided by the RADIS Project team. The interviews were carried out using a form developed by INCRA and adapted by the members of the project. As for the methodology, the research was classified as qualitative, and as regards the objectives and procedures, it is of an exploratory and bibliographic nature. It was concluded that the research was adequate and the results were satisfactory, considering that it was possible to identify the main animal productions of the settlements under study. It was verified that the main activities is a beef cattle breeding, having a herd with around 17.397 heads, a poultry of cut with 3.768 heads of birds, and dairy cattle, with a herd of 2.735 heads. The Horizon II settlement is the one that stands out most in relation to production.

Keywords: Settlements. Animal. Productions. Agrarian reform.

Lista de Abreviaturas e Siglas

CAR- Cadastro Ambiental Rural

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

FAO - Food and Agriculture Organization

FINATEC - Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MMA - Ministério do Meio Ambiente

PA- Projeto de Assentamento Federal

RADIS - Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários dos assentamentos da Região Norte do Mato Grosso

SIDRA - Sistema IBGE de Recuperação Automática

SOFA - Estado da Alimentação e da Agricultura

MDA- Ministério do Desenvolvimento Agrário

PAA- Programa de Aquisição de alimentos

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. HISTÓRIA DE GUARANTÃ DO NORTE.....	11
2.1 Caracterização do Município.....	12
Quadro 2: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)	13
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1 Produção da Agricultura Familiar	13
3.2 Assentamentos da Reforma Agrária.....	15
4. METODOLOGIA.....	16
4.1 Tipo e técnica de pesquisa.....	16
5. RESULTADOS	17
5.1. Produção Animal dos Assentamentos	18
5.1.2. Apicultura	18
5.1.3. Avicultura	19
5.1.4. Bovinocultura	21
5.1.5. Caprinocultura	23
5.1.6. Suinocultura	24
5.1.7 Ovinocultura	25
5.1.8. Piscicultura	26
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27

1. INTRODUÇÃO

Conforme o último censo agropecuário realizado em 2006, a agropecuária tem participação em 18,9% dos empregos do país (FRANÇA; GROSSI; MARQUES, 2009). Os dados também apontam que as vendas de animais e seus produtos são a segunda principal fonte de receita da agricultura familiar, representando mais de 21% das receitas (FRANÇA; GROSSI; MARQUES, 2009). A pecuária, dentro desta conjuntura, apresenta grande contribuição no agronegócio brasileiro, com forte tendência de crescimento para os próximos anos, havendo significativas mudanças do país no cenário mundial. De acordo com o Ministério da Agricultura (MAPA, 2016) a previsão é de que até 2019/2020 o mercado interno seja responsável pelo consumo de 50% do produto pecuário produzido no Brasil.

Devido à representatividade da pecuária na economia brasileira, torna-se importante identificar quais as principais produções animais desse setor. Sobre essa premissa, o presente trabalho buscou identificar as principais produções animais de quatro assentamentos do município de Guarantã do Norte, já que a sua economia tem bases forte na pecuária.

Este trabalho foi desenvolvido a partir de dados disponibilizados pelo Projeto de "Regularização Ambiental e Diagnóstico dos Sistemas Agrários dos Assentamentos da Região Norte do Estado do Mato Grosso"(RADIS), que é uma parceria da FINATEC com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária- INCRA e a Universidade de Brasília/FUP. O projeto tem como objetivos levantar dados e informações socioambientais dos ocupantes dos assentamentos para subsidiar a inscrição no Cadastro Ambiental Rural-CAR; elaborar propostas que visem à recuperação e preservação das áreas de preservação permanente e reserva legal; e identificar e apoiar a exploração de modelos sustentáveis para os assentamentos da região do arco do desmatamento (RADIS, 2016). Busca atender aproximadamente 25 mil famílias do programa de Reforma Agrária do Governo Federal que estão distribuídas em 99 assentamentos de diversos municípios no norte do Estado do Mato Grosso.

1.1 Objetivo Geral

Caracterizar as principais produções de origem animal em 4 assentamentos da reforma agrária no município de Guarantã do Norte/MT.

1.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais produções de origem animal;
- Quantificar as principais produções de origem animal;
- Estabelecer relação sobre a produção dos assentamentos.

2. HISTÓRIA DE GUARANTÃ DO NORTE

Guarantã do Norte surgiu basicamente da parceria entre o INCRA e a Cotrel – Cooperativa Triticola Erechim Ltda., entre as décadas de 1970/1980, após o Governo Federal incrementar na região norte do país, o programa de colonização, nas áreas consideradas prioritárias para fins de reforma Agrária e Segurança Nacional, criando, através do INCRA, inúmeros projetos de Assentamentos Agrários (CÂMARA MUNICIPAL DE GUARANTÃ DO NORTE, 2016).

A estrutura fundiária do município teve origem nos projetos BRAÇO SUL e PAC PEIXOTO DE AZEVEDO, e tinham o propósito de assentar agricultores oriundos do Rio Grande do Sul, Mundo Novo -MS e do Estado de Mato Grosso. Em 1982 os dois Projetos foram elevados à categoria de Distrito do município de Colíder/MT, com a denominação de Guarantã do Norte e, em 1986, à categoria de município de Guarantã do Norte (CÂMARA MUNICIPAL DE GUARANTÃ DO NORTE, 2016).

O INCRA resolveu o problema fundiário, assim que procedeu ao registro das terras dos gaúchos e dos brasileiros que viviam no Paraguai. O objetivo básico dos Projetos criados posteriormente, a partir do de 1994, foi regularizar a situação dos agricultores que já se encontravam de posse daquelas terras, porém não eram reconhecidas pelo INCRA (CÂMARA MUNICIPAL DE GUARANTÃ DO NORTE, 2016).

2.1 Caracterização do Município

O município de Guarantã do Norte está localizado no Norte do Mato Grosso, a 725 km da capital, Cuiabá, e abrange uma área territorial de 4.734,751 km². O município está progredindo e conta hoje com uma população estimada de 32.216 pessoas. A população urbana tem cerca de 23.940 pessoas, e a rural cerca de 8.276 pessoas. Desse total, 16.511 são homens e 15.705 são mulheres. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município é de 0,70, e a população alfabetizada soma 27.201 habitantes (IBGE, 2016).

De acordo com os dados do INCRA (2016), o Brasil possui 9.256 assentamentos, dos quais 549 se encontram na região do Mato Grosso, no qual apresentam 82.860 famílias assentadas, ocupando uma área de 6.048.948,91 há. Guarantã do Norte possui 6 desses assentamentos, totalizando cerca de 2.460 famílias assentadas.

Quadro 1: Assentamentos existentes no Município de Guarantã do Norte 2016.

Nome dos Assentamentos	Data de criação	Área Assentamento (Ha)	Famílias Assentadas
PA BRAÇO SUL	30/03/1981	115.050,0000	1882
PA CACHOEIRA DA UNIÃO	29/12/1995	13.272,4503	145
PA SÃO JOSÉ	29/12/1995	6.914,3668	110
PA SÃO CRISTÓVÃO	29/12/1995	2.876,6250	38
PA HORIZONTE II	24/05/1996	10.300,0000	213
PA IRIRIZINHO	19/12/1997	7.250,5673	72

Fonte: Projeto-RADIS

O Produto Interno Bruto (Valor Adicionado) tem a finalidade de determinar a atividade econômica de uma região. Representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período.

Quadro 2: Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)

Produto Interno Bruto (Valor Adicionado)			
Variável	Guarantã do Norte	Mato Grosso	Brasil
<i>Agropecuária</i>	47.304	10.743.851	105.163.000
<i>Indústria</i>	78.828	6.229.481	539.315.99
<i>Serviços</i>	173.770	16.418.854	1.197.774.001

Fonte: Sidra-IBGE, 2016.

Figura 1: Mapa do Município de Guarantã do Norte



Fonte: <http://maps.lapig.iesa.ufg.br/>. Acesso em 20/11/2016.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Produção da Agricultura Familiar

No Brasil, a agricultura familiar é responsável por produzir cerca da maior parte dos alimentos que são consumidos, entretanto, até hoje algumas pessoas costumam associar o termo como sendo produção apenas para subsistência, ou seja, só será produzido na propriedade familiar o suficiente para que ela se mantenha, estando sempre ligado a pequena produção. É

importante ressaltar que agricultura familiar não significa pobreza, ou que o agricultor se encontra em situação precária.

Portanto, Sauer (2008, p. 20) ressalta que o uso dessa expressão [...] “visava, principalmente, romper com noções [...] como a “pequena produção” ou a “produção de subsistência” [...], especialmente porque essas carregavam pré-noções de “ineficiência”, baixa produtividade [...] e não-inserção no mercado” [...].

Bittencourt e Bianchini (1996, p. 1) apud Tinoco (2008) aderem a seguinte definição:

Agricultor familiar é todo aquele (a) agricultor (a) que tem na agricultura sua principal fonte de renda (+ 80%) e que a base da força de trabalho utilizada no estabelecimento seja desenvolvida por membros da família. É permitido o emprego de terceiros temporariamente, quando a atividade agrícola assim necessitar. Em caso de contratação de força de trabalho permanente externo à família, a mão-de-obra familiar deve ser igual ou superior a 75% do total utilizado no estabelecimento.

A mão-de-obra deve ser predominantemente familiar, porém existem outras características que devem ser levadas em consideração para que o produtor seja considerado agricultor familiar, e que levantam dúvidas, como por exemplo, o tamanho da propriedade, sendo considerados até 4 módulos fiscais. O tamanho do módulo fiscal de cada município é determinado pelo INCRA, que leva em consideração fatores distintos, tais como o tipo de produção. De acordo com dados do INCRA (2013), o tamanho unitário do módulo fiscal do município de Guarantã do Norte/MT, que é o local do estudo, equivale a 90 (ha).

Mendes, Junior (2007, p. 142) baseando-se no estudo intitulado Agricultura Mundial: em direção a 2015-2030 da Food and Agriculture Organization (FAO, 2006), destaca que, apesar de dados mostrarem que haverá alimentos suficientes em escala global para a população até o ano de 2030, milhões de pessoas nos países em desenvolvimento continuarão em situação de insegurança alimentar, já que alguns desses países não possuem uma produção capaz de acompanhar as suas necessidades, em especial o crescimento da população. A FAO visualiza a Agricultura Familiar como responsável por mais da metade dos alimentos mundiais, sendo essencial para acabar com a insegurança alimentar, e por esse motivo, aposta que um dos caminhos para se aumentar a produção agrícola é aumentando a produtividade, que segundo o SOFA (Estado da Alimentação e da Agricultura) só irá ocorrer se os agricultores familiares começarem a pensar de maneira inovadora.

Contribuindo para a alegação da importância da Agricultura Familiar, porém focando no Brasil, dados do MDA (2013) enfatizam que:

A agricultura familiar cria, inova, produz e também alimenta o País. Os mais de 4 milhões de estabelecimentos familiares distribuídos entre os 26 estados e o Distrito

Federal alimentam a população nacional e movimentam a economia brasileira, sendo responsável por 33% do Produto Interno Bruto (PIB) Agropecuário e 74% da mão de obra empregada no campo. Em apenas dez anos, a renda do setor cresceu 52% a partir de políticas públicas que fortalecem a produção e o desenvolvimento.

3.2 Assentamentos da Reforma Agrária

Normalmente a Reforma Agrária está associado às lutas dos sem terras, que buscam modificar a estrutura agrária do país, garantindo o acesso à terra a milhares de trabalhadores rurais. Os Assentamentos Rurais são uma forma de minimizar esse contraste na concentração de terras.

Muitas são as definições sobre o que seria de fato a reforma agrária, que de acordo com a Lei n. 4.504, de 30 de novembro de 1964, que dispõe sobre o Estatuto da Terra, o conceito de reforma agrária é definido como:

§ 1º Considera-se Reforma Agrária o conjunto de medidas que visem a promover melhor distribuição da terra, mediante modificações no regime de sua posse e uso, a fim de atender aos princípios de justiça social e ao aumento de produtividade.

Desse modo, o governo compra terras não cultivadas (independente da concordância do proprietário, desde que tenha sido identificado a improdutividade do local) faz o loteamento e distribui para as famílias que não possuem terra para plantar. [...] “a reforma agrária busca descentralizar e democratizar a estrutura fundiária, favorecer a produção de alimentos e a partir deles obter-se comida e renda” (POLINSKI; PINTO, 2009).

Diante do exposto, a reforma agrária compreende muito mais do que a distribuição das terras, pois permite mudanças sociais, econômicas, políticas e ambientais.

Conforme o INCRA (2016), o assentamento rural é um conjunto de unidades agrícolas independentes entre si, instaladas pelo Incra, onde existia originalmente um imóvel rural que pertencia a um único proprietário.

Leite et al (2004, p. 65) explicita que “ao criar o assentamento, o Estado assume a responsabilidade de viabilizá-lo. Queira o Estado (na pessoa daqueles que o fazem existir) ou não, o desempenho de um assentamento é o desempenho de um Estado”. Embora os assentados recebam todo o apoio necessário para se manterem no lote recebido, com trabalho garantido, conseguir suprir as necessidades financeiras impostas ainda é um desafio a ser vencido.

Conforme Mitidiero, Junior (2011, p. 16), “em localidades com a presença de vários assentamentos ou em assentamentos com grande quantidade de famílias pode ocorrer uma

intensificação dos impactos territoriais”. O que nem sempre é negativo, podendo proporcionar o desenvolvimento do município, que de acordo com Lima (2010, p. 30):

Os impactos territoriais dos assentamentos podem ser internos e externos. Os impactos internos são identificados com base em estudos sobre os aspectos sociais, econômicos e ambientais que caracterizam os assentamentos na sua dinâmica interna. Os impactos externos dizem respeito às mudanças observadas após a sua implementação em nível de articulação com a sede municipal e com a região e podem ser avaliados através de estudos sobre sua participação nas feiras, no comércio e até mesmo na política local e/ou regional.

4. METODOLOGIA

Conforme Minayo (2007, p. 44), “a metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa”. É nesta etapa que ocorre a explicação de toda a ação desenvolvida no trabalho, que vai desde o tipo de pesquisa até os instrumentos utilizados.

Os dados do referido trabalho foram coletados pela equipe do projeto RADIS, durante o período de agosto e setembro de 2016, em quatro assentamentos rurais localizados no município de Guarantã do Norte, denominados de PA Cachoeira da União, PA Horizonte II, PA Iririzinho e PA São Cristóvão.

O formulário aplicado foi desenvolvido pelo INCRA, entretanto, foi incrementado pelo corpo de pesquisa da UNB, não se restringindo apenas aos dados de interesse do INCRA.

A equipe responsável pela aplicação do formulário é composta por 18 pessoas, que foram escolhidas por meio de uma seleção. Essa equipe foi dividida em 6 turmas, sendo que cada uma ficou responsável por um grupo de lotes em cada assentamento.

Toda a pesquisa foi feita por meio do dispositivo tablet, que enviou automaticamente os dados coletados para a base de dados em Curitiba. O uso desse equipamento facilitou e agilizou o processo, dispensando o uso de papéis.

4.1 Tipo e técnica de pesquisa

Quanto à abordagem, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que segundo Godoy (1995, p. 21):

[...] o pesquisador vai a campo buscando “captar” o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. [...] não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Foram feitas entrevistas com os membros dos assentamentos, no qual os técnicos foram a campo, permitindo um contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão. Utilizou-se no formulário, principalmente questões abertas e flexíveis, relacionadas aos dados produtivos da unidade familiar, abrindo espaço para uma maior interação com o entrevistado. Esses dados possibilitarão levar às famílias assentadas, informações qualificadas de modo a auxiliar no planejamento das atividades desenvolvidas no lote.

Em relação aos objetivos, usou-se da pesquisa exploratória, visto que há pouco conhecimento sobre o tema proposto. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 28), esse tipo de pesquisa “objetiva a maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou à construção de hipóteses”.

A pesquisa bibliográfica foi utilizada nos procedimentos, tendo em vista que houve acesso a diferentes meios de informações para se ter um embasamento teórico. Assim, Severino (2007, p. 122) explicita que:

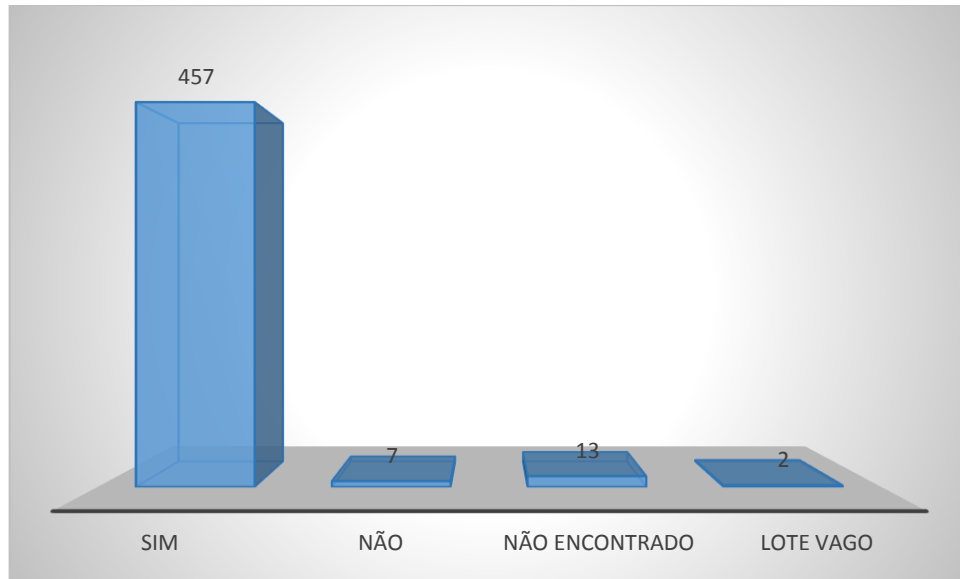
A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Uns dos principais meios utilizados como fonte de pesquisa, foram consultas em sites governamentais como: IBGE, EMBRAPA, MAPA.

5. RESULTADOS

Para coletar os dados, a equipe técnica do projeto visitou 479 famílias, que estão distribuídas entre os quatro assentamentos alvos da pesquisa. A maior parte das famílias aceitaram as visitas, cerca de 95% do total. Entretanto, mesmo com a mobilização realizada nos assentamentos, afim de preparar as famílias para receber a equipe nos lotes, 3% não se encontravam presente. Apenas 7 famílias não aceitaram a visita, possivelmente porque estavam irregulares, os deixando receosos.

Figura 2: Participação das famílias residentes que aceitaram a visita.



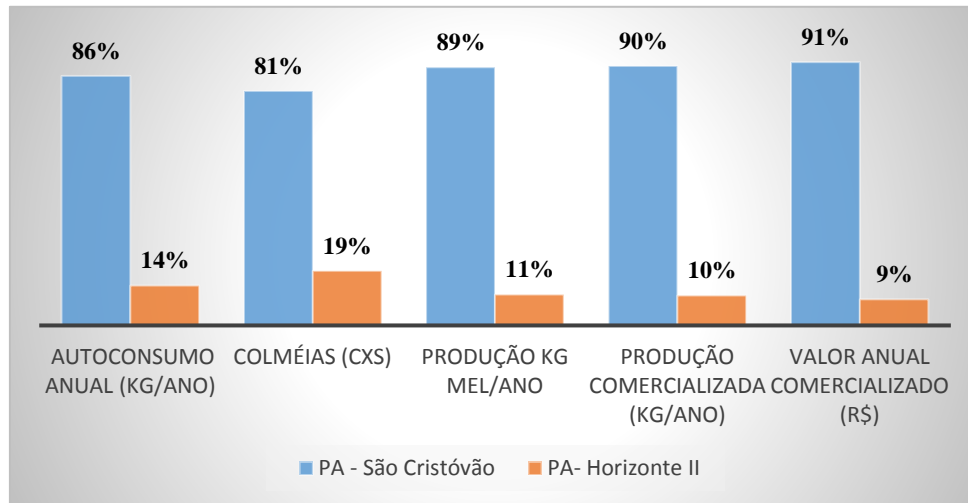
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

5.1. Produção Animal dos Assentamentos

5.1.2 Apicultura

A apicultura trata-se da criação de abelhas. É uma forma alternativa de renda, principalmente para pequenos produtores, pois não precisa de uma área de instalação grande, sem contar que as condições (solo, clima, entre outros) encontradas no país são favoráveis para esse tipo de atividade.

Segundo dados do IBGE (2016), a produção brasileira de mel em 2015 foi de 37.815.943 quilogramas, retrocedendo em volta de 2% em relação ao ano anterior. O Mato Grosso produziu 456.753 kg desse total. Entretanto, nos assentamentos em estudo, identificou-se que a atividade é pouco praticada, contando apenas com 37 caixas de colmeias, das quais 81% estão no PA São Cristóvão.

Figura 3: Número de colmeias nos assentamento.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

Percebe-se que a quantidade de mel produzida em um dos PA's é muito superior à do outro. O PA São Cristóvão produz 500 kg de mel, dos quais 450 kg são para comercialização, e os outros 50 kg são destinados para o autoconsumo. Já o PA Horizonte II, produz apenas 60 kg de mel, comercializando 52 kg, enquanto os outros 8 kg são utilizados para o autoconsumo. O valor anual total comercializado, é de 13.900 reais.

Devido ao tamanho da área desses assentamentos, deduz-se que um dos fatores para a baixa prática da atividade seja justamente por essa região ter a pecuária como principal atividade produtiva, tendo pouca prática com a produção agrícola, que é um dos alvos da polinização. Pois, para a implantação de um apiário, é necessária uma certa distância, tanto de habitações humana, quanto de criadouros de animais. Além disso, alguns assentamentos têm pouca disponibilidade de recursos hídricos, e um apiário necessita de água potável disponível a no máximo 500 metros da sua implantação (RAFFO; PAULA, 2009).

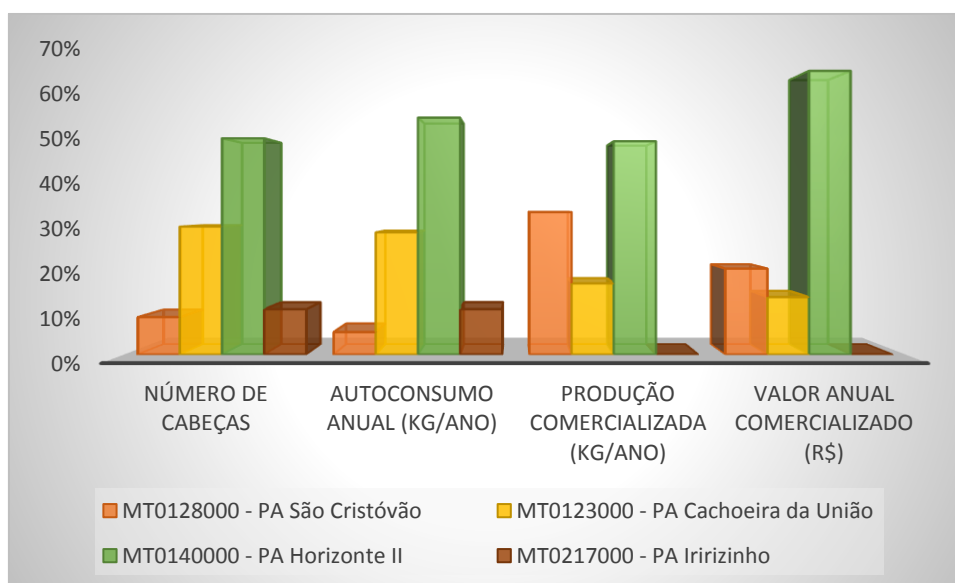
5.1.3 Avicultura

A avicultura nada mais é do que a criação de aves. O objetivo é produzir alimentos, como carne e ovos. De acordo com o Ministério da Agricultura (BRASIL, 2016) o Brasil é o terceiro maior produtor mundial de aves e líder em exportação. O Estado do Mato Grosso ainda não entra na lista dos principais produtores desse segmento, entretanto, devido a sua capacidade de produção de grãos, esse setor pode crescer no Estado.

Dentre os assentamentos, essa é uma das atividades mais praticadas, totalizando cerca de 4.711 cabeças de aves, entre avicultura de carne e avicultura de postura, que é a produção de ovos.

- **Avicultura de Corte**

Figura 4: Número de Aves de Corte nos assentamentos.



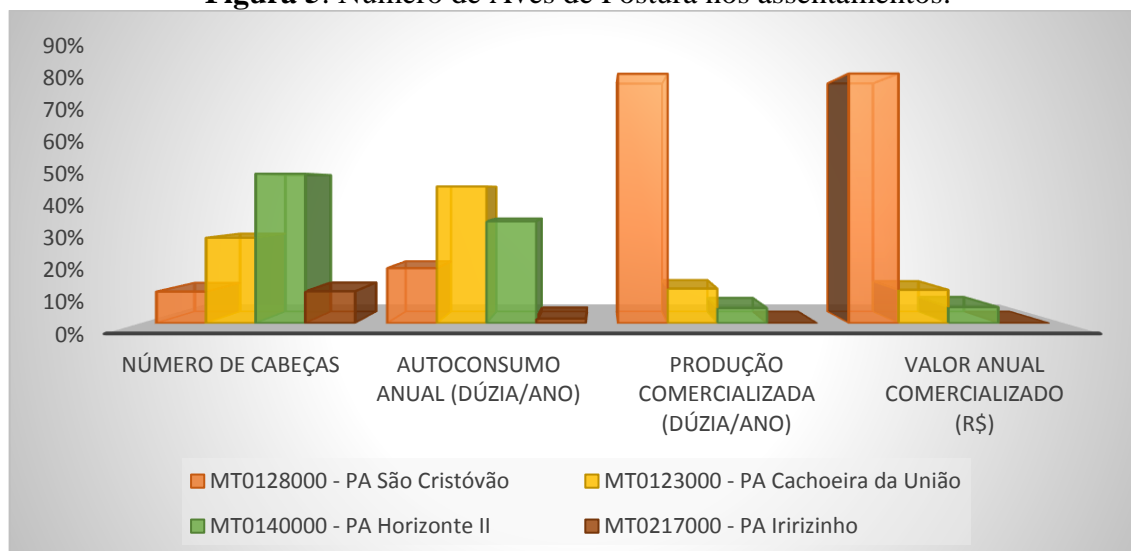
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

O PA Horizonte II é o que mais possui aves destinadas a produção de carne, contendo 1.908 cabeças, e representando 51% do total. O PA que tem menos aves é o de São Cristóvão, com apenas 330 cabeças, representando 9% do total. É comercializado cerca de 2.697 kg de carne de aves ao ano, com um valor anual de comercialização por volta de 31.265 reais.

A produção anual em kg de carne de aves do lote para o consumo da família, é de 6.184,5 kg. O PA São Cristóvão produz 5% da carne, o PA Cachoeira da União produz 29%, o PA Horizonte II produz 55% e o PA Iririzinho 11%.

Nota-se no gráfico, que o PA Iririzinho é o único que não comercializa a sua produção de carne, tendo o destino para o autoconsumo.

- **Avicultura Postura**

Figura 5: Número de Aves de Postura nos assentamentos.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

Na avicultura de postura, os assentamentos abrangem por volta 943 cabeças de aves total. Sendo que o maior rebanho é em Horizonte II, com 472 cabeças, seguido pelo PA Cachoeira da União, com 270 cabeças.

Mesmo o PA São Cristóvão contendo apenas 11% do total de cabeças de aves de postura, ele é o que mais comercializa ovos ao ano.

Verifica-se que a produção nesses assentamentos é mais voltada para o autoconsumo. Nota-se também, que assim como na avicultura de corte, o PA Iririzinho não comercializa a sua produção. Nos fazendo entender, que toda a sua produção avícola é destinada para o autoconsumo das famílias.

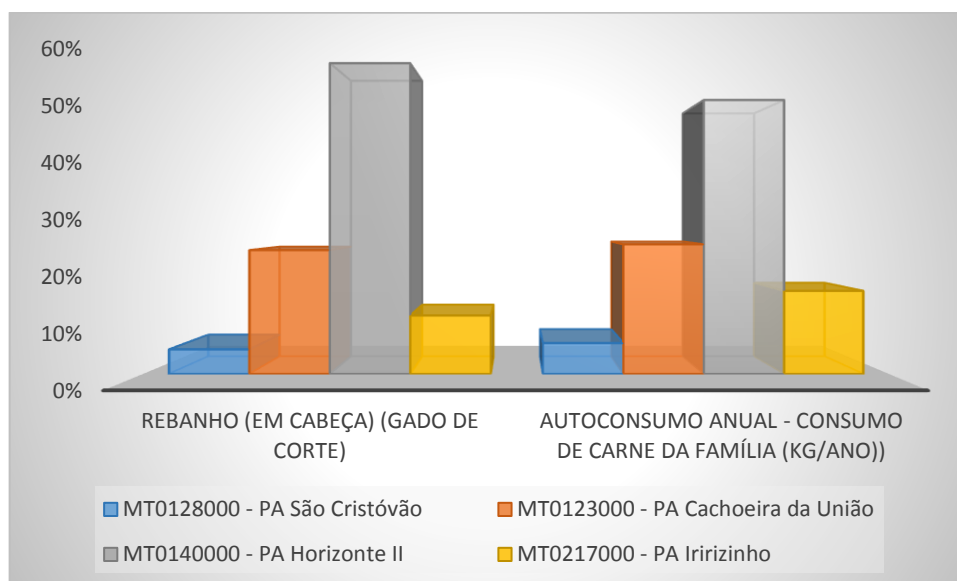
5.1.4 Bovinocultura

A Bovinocultura é um dos principais destaques no agronegócio brasileiro. O efetivo de bovinos no país, registrado pela Pesquisa Pecuária Municipal-PPM (Brasil, 2016) para o ano de 2015 foi de 215.199.488 cabeças. Sendo o maior rebanho em Mato Grosso (13,6%), seguido por Minas Gerais (11,0%) e Goiás (10,2%). Nesse mesmo ano, Guarantã do Norte contabilizou 334.694 cabeças (BRASIL, 2016). Com relação aos assentamentos estudados, os dados da bovinocultura foram divididos entre bovinocultura de corte (Figura 6), e bovinocultura de leite (Figura 7).

- **Bovinocultura de corte.**

Para a análise da bovinocultura de corte nos assentamentos, foram desconsiderados os dados relativos a quantidade de cabeças comercializadas ao ano, e o valor de comercialização, pois haviam informações conflitantes entre si.

Figura 6: Número de bovinos de corte nos assentamentos.



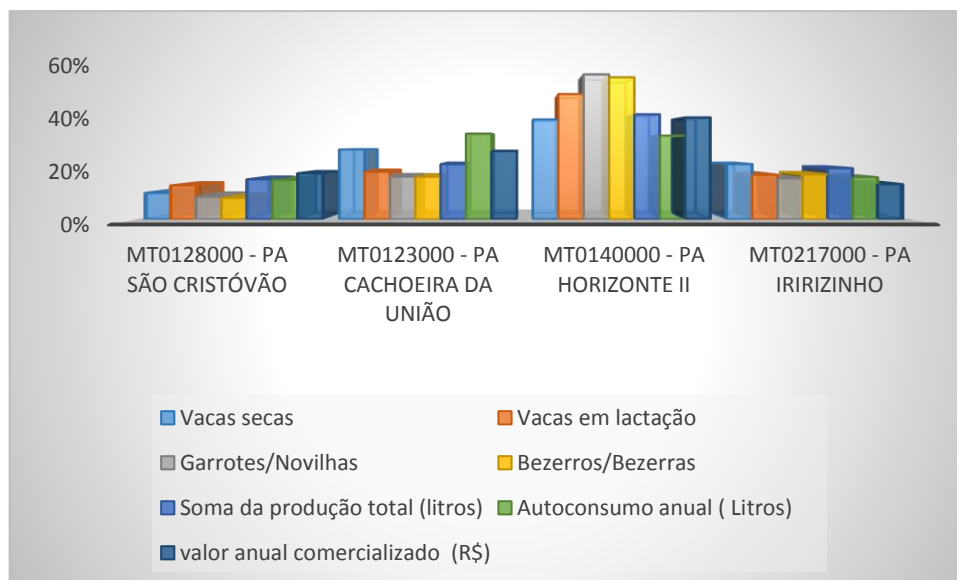
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

O número de cabeças dos PAs que tem como destino a produção de carne, chega a 17.395 cabeças, sendo que o maior redentor de cabeças é o PA Horizonte II. A produção anual dos assentamentos em kg de carne bovina que é produzida no lote para o consumo da família, gira em torno de 31 mil kg.

- **Bovinocultura de Leite**

Na bovinocultura de leite, o número total de cabeças foi distribuído entre vacas secas, garrotes, vacas em lactação e bezerros. São 828 cabeças de vacas secas, 682 cabeças de vacas em lactação, 588 cabeças de garrotes, e 637 cabeças de bezerros.

Figura 7: Número de bovinos destinados a produção de leite nos assentamentos.



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

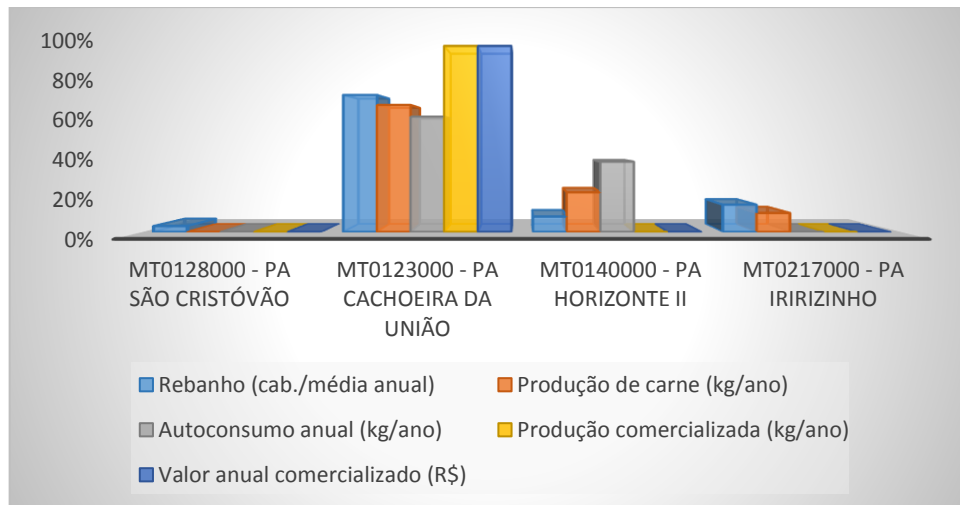
O PA Horizonte II é o que mais possui cabeças de bovinos de leite em todas as categorias apresentadas, e também é o que mais produz e comercializa leite.

A produção total de litros de leite por ano é de 1.000.733,742, sendo que 38.231,5 litros desse leite é destinado para o autoconsumo. O valor anual comercializado chega à 835.288 reais.

5.1.5 Caprinocultura

O rebanho nacional de caprinos em 2015 alcançou 9.614.722 cabeças (IBGE, 2016). O país concentra 22º rebanho mundial (EMBRAPA, 2015).

O rebanho de Mato Grosso, foi de 24.619 cabeças, não representando nem 1% do total Brasil.

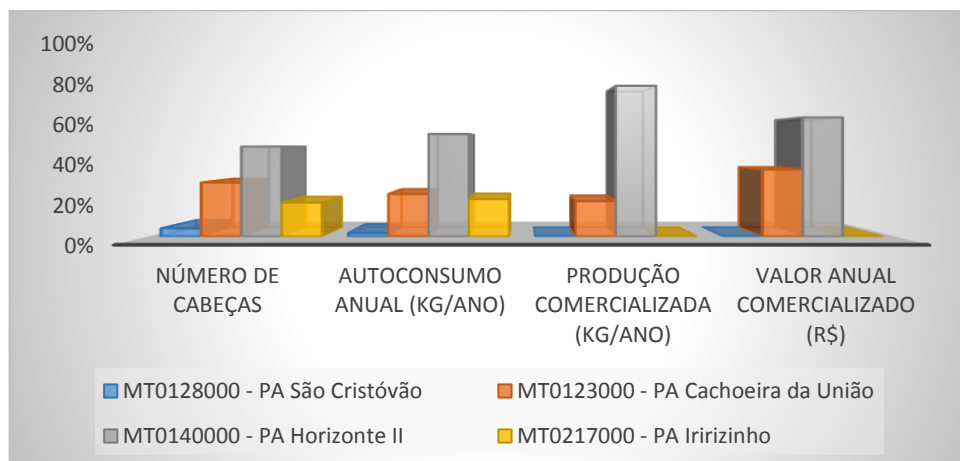
Figura 8: Número de caprinos nos assentamento.

Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

O rebanho compreende 217 cabeças de caprinos, dos quais 74% encontra-se no PA Cachoeira da União. O PA São Cristóvão detém apenas de 3% das cabeças. São produzidos 1.170 kg de carne por ano sendo que 660 kg são para o autoconsumo. A comercialização gera cerca de 67.200 reais por ano.

5.1.6 Suinocultura

O Brasil possui um rebanho de suínos de 40.332.553 cabeças (IBGE, 2016), ocupando a quarta posição com relação à produção de carne (MAPA, 2016). Em 2015 Mato Grosso obteve um rebanho de 2.849.158 cabeças, e Guarantã do Norte um rebanho de 4.100 cabeças (IBGE, 2016).

Figura 9: Número de suínos por assentamento.

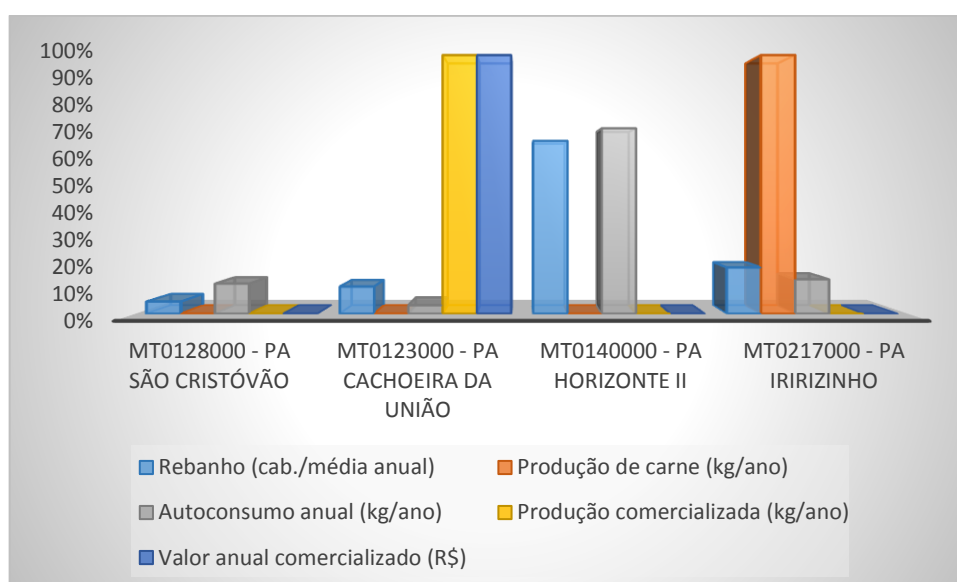
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS, 2016.

Quem tem o maior número de cabeças dos assentamentos, é o PA Horizonte II, com 198 das 410. Cachoeira da União fica em segundo lugar, representando 29% do total de cabeças. São destinados, 6.847 kg de carne para o autoconsumo, e 1.890 kg para a comercialização. Apenas Iririzinho e São Cristóvão não produzem para comercialização.

5.1.7 Ovinocultura

O efetivo de rebanho de ovinos no Brasil em 2015 foi de 18.410.551 cabeças, enquanto em Mato Grosso foi de 358.450 cabeças, e em Guarantã do Norte foi de 4.172 cabeças (IBGE, 2016).

Figura 10: Número de ovinos por assentamento.



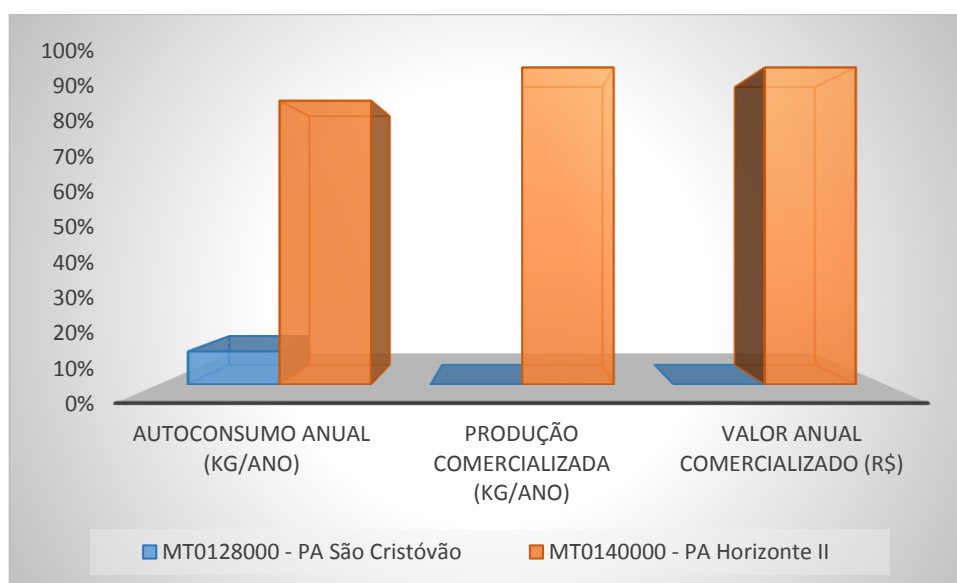
Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS.

De acordo com o gráfico, é possível analisar que o PA Iririzinho foi o único que produziu quilogramas de carne no ano. A média anual é de 190 cabeças, tendo o PA Horizonte II como maior produtor, seguido do PA Iririzinho. Percebe-se que dentre os 120 kg destinados ao autoconsumo anualmente, o PA Horizonte II se destacou, sendo responsável por 72% do total anual.

5.1.8. Piscicultura

A produção total da piscicultura brasileira em 2014 foi de 474,33 mil toneladas. O Estado do mato Grosso, por sua vez, ficou com a segunda posição, com a despesca de 60,95 mil toneladas (IBGE, 2015). Nos assentamentos, essa atividade também é uma das menos expressivas, tendo apresentado participação apenas os PA's São Cristóvão e Horizonte II.

Figura 11: Produção de peixes nos assentamento



Fonte: Elaborado pelo autor a partir dos dados do projeto RADIS.

O PA Horizonte II comercializa cerca de 1.000 kg de peixes ao ano, e produz para o autoconsumo 668 kg de peixes. No PA São Cristóvão, foi identificado apenas produção para o autoconsumo, cerca de 78 kg de peixes ao ano. O valor comercializado pelo PA Horizonte II é de 3.000 reais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a pesquisa realizada foi possível identificar que as principais atividades pecuárias nesses assentamentos são a bovinocultura de corte, a avicultura de corte e a bovinocultura de leite. Identificou-se que o PA Horizonte II é o que mais tem participação entre as atividades pecuárias.

Percebeu-se também o grande destaque que a bovinocultura de corte exerce na região, com um rebanho de 17.395 cabeças de gado. A bovinocultura de leite não possui uma grande representatividade como a de corte, possuindo em torno de 2.735 cabeças de gado. A avicultura de corte é a segunda maior produção que tem ênfase entre os assentados, com o total de 3.768 cabeças do animal.

Na pesquisa foram apontadas algumas informações em relação às dificuldades enfrentadas pelos moradores dos assentamentos daquela região. Foi identificada a falta de assistência técnica como uma das reclamações dos assentados. Também não foi identificado acesso ao PAA e PNAE, que são ações que incentivam os produtores rurais e agricultores familiares a produzirem alimentos.

Acredita-se que se os assentados possuísem acesso a essas políticas públicas de produção de alimentos, os mesmos poderiam investir tempo e recursos na ampliação das suas produções, fazendo com que estes venham a entrar no mercado e, mediante a esse processo, gerar novos lucros para os assentados.

Conclui-se que a pesquisa foi adequada e os resultados obtidos foram satisfatórios, tendo em vista que foi possível identificar as principais produções de origem animal, dos assentamentos em estudo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 4.504 de 30 de novembro de 1964. Disponível em

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4504.htm. Acesso em 10 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Aves. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/aves>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Bovinos e Bubalinos. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/bovinos-e-bubalinos>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Notícias. Disponível em:

<http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2015/06/agronegocio-tem-participacao-recorde-de-51porcento-nas-exportacoes-brasileiras-em-maio>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura. Suíno. Disponível em:

<<http://www.agricultura.gov.br/animal/especies/suinos>>. Acesso em: 22 nov. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/>.

Acesso em: 21 nov. 2016.

BRASIL. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A ALIMENTAÇÃO E AGRICULTURA. Colocar os agricultores familiares em primeiro para erradicar a fome.

Disponível em: < <https://www.fao.org.br/cafppef.asp>>. Acesso em: 13 novembro 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUARANTÃ DO NORTE. História. Disponível em:

<http://www.guarantadonorte.mt.leg.br/institucional/historia>. Acesso em: 10 nov. 2016.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Estudo aponta tendências para caprinocultura e ovinocultura nos cenários nacional e internacional.

Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/8698648/estudo-aponta-tendencias-para-caprinocultura-e-ovinocultura-nos-cenarios-nacional-e-internacional>>.

Acesso em: 22 nov. 2016.

FRANÇA, Caio Galvão de; GROSSI, Mauro Eduardo del; MARQUES, Vicente P. M. de Azevedo. O Censo Agropecuário 2006 e a Agricultura Familiar no Brasil. Brasília: MDA, 2009. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/29178-0o-censo-agropecuário-e-a-agricultura-familiar-no-brasil-caio-galvao-de-franca-mauro-eduardo-del-grossi-vicente-p-m-de-azevedo-marques.html>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa: Tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p.20-29, Mai./Jun. 1995. Disponível em: <bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/download/38200/36944>. Acesso em: 13 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE) (Brasil). Produção da pecuária municipal. 2015. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/84/ppm_2014_v42_br.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Garantã do Norte/Pecuária - 2015. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510410&idtema=159&search=mato-grosso|guaranta-do-norte|pecuaria-2015>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese das Informações. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=510410&idtema=16&search=mato-grosso|guaranta-do-norte|sintese-das-informacoes>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Assentamentos. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). Sistema nacional de cadastro rural: índices básicos de 2013. Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/sites/default/files/uploads/estrutura-fundiaria/regularizacao->

fundiaria/indices-cadastrais/indices_basicos_2013_por_municipio.pdf>. Acesso em: 6/novembro/2016.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. Metodologia da pesquisa: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LEITE, S. *et al.* Impactos dos Assentamentos. São Paulo, Fundação editora da Unesp. 2004. 251 p.

LIMA, SILVÂNIA FÉLIX DE. Impactos territoriais da criação de assentamentos rurais: o caso dos PAs timbó e mata verde - Espírito Santo/rn. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010. Cap. 1. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/5869/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 3 nov. 2016.

MENDES, *et al.* Agronegócio: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 369 p.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC, 2007.

MITIDIERO JUNIOR, MARCO ANTONIO. Reforma Agrária No Brasil: Algumas Considerações Sobre A Materialização Dos Assentamentos Rurais. Revista Agrária, São Paulo, v. 14, n. 1, p.4-22, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/agraria/article/view/55794/59203>>. Acesso em: 9 novembro 2016.

POLINSKI , A. PINTO,L. Política Agrária no Brasil. IV Congresso Paranaense de Assistentes Sociais ,2009. Disponível em: <<http://www.cresspr.org.br/site/politica-agraria-no-brasil/>>. Acesso em: 22 nov.2016.

RAFFO, J. G.; PAULA, R. V. Planejamento de Apicultura sustentável num assentamento rural usando SIG: caso do assentamento Padre Josimo Tavares – PA. In: XIX ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, São Paulo, pg. 1-11, São Paulo, 2009. Disponível

em: www.geografia.fflch.usp.br/inferior/laboratorios/.../Raffo_JG.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2009.

REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL E DIAGNÓSTICO DOS SISTEMAS AGRÁRIOS DO NORTE DO MATO GROSSO. Disponível em: <<http://projedoradisunb.com.br/projeto.php>>. Acesso em: 17 nov. 2016.

SAUER, Sérgio. Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 192 p. Disponível em: <[http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/840/1/Agricultura_familiar_versus_agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro.pdf](http://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/840/1/Agricultura_familiar_versus_agronegócio_a_dinâmica_sociopolítica_do_campo_brasileiro.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2016.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23.ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TINOCO, S.T.J. Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica. 2008. Artigo em Hypertexto. Disponível em: <http://www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm>. Acesso em: 09/11/2016.